

## O uso de antidepressivos em adolescentes com transtorno de ansiedade generalizada no Brasil

Tiago Henrique Guedes De Menezes<sup>1</sup>

Vivian Mariano Torres<sup>2</sup>

**RESUMO:** O transtorno da ansiedade é um grave problema de saúde que segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (MS) acomete cerca 3,6% da população mundial. O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é considerado um dos transtornos da ansiedade, sendo assim um distúrbio mental consideravelmente leve, porém, avaliado como uma doença crônica com alto índice de morbidade individual e social. Essa doença acomete um grande número de pessoas, mas acomete mais jovens em situações comuns de estresse ou perigo. Um estudo populacional no Brasil, foi apontou uma prevalência de 2,7% em crianças e 4,6% em adolescentes. Houve um grande avanço nos últimos tempos com relação as formas de tratamento farmacológico da ansiedade e principalmente para o transtorno de ansiedade generalizada que, antes só era tratada com benzodiazepínicos e atualmente pode ser utilizado buspirona, azapirona e outros já disponíveis no Brasil, criando variados medicamentos eficazes no tratamento do TAG. O presente trabalho teve como objetivo descrever sobre o uso de antidepressivos em adolescentes com transtorno de ansiedade generalizada no Brasil, utilizando em sua metodologia, artigos obtidos a partir das bases de dados da SciELO, BVS (biblioteca virtual de saúde), Pubmed, LILACS e Medline, todos artigos utilizados são qualificados com qualis A e B. Apresentando os motivos que levam o indivíduo a utilização dos psicofármacos; apontando prevalência da doença no país; descrevendo também sobre os antidepressivos mais utilizados no tratamento; avaliando a eficácia de antidepressivo no transtorno de ansiedade (TAG); e possíveis reações adversas deste fármaco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antidepressivos; Transtorno de ansiedade generalizada; Adolescentes.

**ABSTRACT:** Anxiety disorder is a serious health problem that according to data from the World Health Organization (MS) affects about 3.6% of the world population. Generalized anxiety disorder (GAD) is considered to be one of the anxiety disorders, being thus a considerably mild mental disorder, however, evaluated as a chronic disease with a high index of individual and social morbidity. This disease affects a large number of people, but it affects younger people in common situations of stress or danger. A population study in Brazil, found a prevalence of 2.7% in children and 4.6% in adolescents. There has been a breakthrough in recent times with regard to the pharmacological treatment of anxiety and especially for generalized anxiety disorder, which previously was only treated with benzodiazepines and currently can be

---

<sup>1</sup> Estudante discente do Curso de Bacharelado em Farmácia. Instituição Unifavip Wyden. E-mail: [tiago.farmacia@outlok.com](mailto:tiago.farmacia@outlok.com);

<sup>2</sup> Farmacêutica graduada pela ASCES-Unita. Mestre em Ciências Farmacêuticas na linha de pesquisa de Obtenção e Avaliação de Produtos Naturais e Bioativos pela UFPE; Pós-graduada em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica pelo ICTQ. Professora na UNIFAVIP DEVRY BRASIL; Professora na pós-graduação de Farmácia Clínica no Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ). E-mail:

used buspitone, azapirone and others already available in Brazil, creating various medications effective in the treatment of GAD. This study aimed to describe the use of antidepressants in adolescents with generalized anxiety disorder in Brazil, using in their methodology, articles obtained from the databases of SciELO, BVS (virtual health library), Pubmed, LILACS and Medline, all articles used in its structure had qualis above qualis C. Presenting the reasons that lead the individual to use psycho-drugs; pointing out prevalence of the disease in the country; also describing the most used antidepressants in the treatment; evaluating the effectiveness of antidepressants in anxiety disorder (GAD); and possible adverse reactions of this drug.

**KEYWORDS:** Antidepressants; Generalized anxiety disorder; Teens.

## 1. INTRODUÇÃO

A ansiedade é um sentimento que o ser humano usa como uma resposta comum para situações de estresse e/ou perigo. Décadas atrás, esta sensação fez com que o homem formasse estratégias eficientes para a fugas ou para confrontos, em consequência do medo em situações de ataques de predadores. Ou seja, é um sentido de alerta que o indivíduo em perigo possui, capacitando-o para reagir sobre tal ameaça. (COSTA; LUDERMIR, 2005). Mesmo com o passar dos anos a ansiedade ainda prevaleceu e, em determinadas circunstâncias agora, passou a ser considerada uma doença. A ansiedade se torna patológica quando passa a ser desproporcional a situação visível, quando é muito intensa, frequente ou persistente, envolvendo-se com a vida normal (ex.: processo de mudança e novas experiências da vida), pode causar um sofrimento psíquico. (GROLLI, V., et al., 2013).

A causa desta doença na fase infanto-juvenil ainda é desconhecida, todavia é multifatorial, por exemplo, fatores ambientais diversos e/ou fatores hereditários, em relação aos fatores genéticos não há evidências de nenhum gene específico relacionado a ansiedade, porém há indicativos de que vários genes parecem se somar e gerar uma vulnerabilidade biológica para desenvolver o transtorno ansioso. (SILVA, O.; SILVA, M., 2013).

A ansiedade propriamente dita foi organizada por categorias de: fobia, pânico e transtorno obsessivo-compulsivo. Estes caracterizam-se por possuir um foco definido de ansiedade, como a ansiedade no transtorno do pânico, que se mostra como medo em ter novas crises. Há uma estimativa de que cerca de até 10% das crianças e adolescentes possam ser acometidos com esse transtorno de ansiedade, durante este período de vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 20% da população atendida na atenção primária, mostra pelo menos um dos tipos de transtorno de ansiedade na atenção primária (COSTA, C.; et al. 2011).

Transtorno de ansiedade generalizada é um dos tipos dos transtornos da ansiedade e atualmente o transtorno mental mais encontrado nas clínicas. A principal característica deste transtorno é a preocupação em excesso, onde o indivíduo é diagnosticado através de alguns critérios como, preocupação excessiva e intensa dificuldade em controlar a preocupação. Alguns sinais e sintomas clínicos podem ser observados no indivíduo pode apresentar a doença, são eles a falta de ar, fadiga, tensão muscular, boca seca, sudorese, taquicardia, inquietação, irritabilidade, micção frequente, diarreia, problemas na concentração, dificuldade para dormir e cefaleia. (ANDREATINIA et al., 2001).

Para tratamento de diversos transtornos, as plantas medicinais podem ser utilizadas na TAG, o emprego de plantas medicinais, com fins terapêuticos vem desde os tempos antigos, onde o derivado dessas plantas, se extraem os diversos princípios ativos utilizados nas classes terapêuticas. Muitas delas apresentam eficácia comprovada no tratamento do transtorno da ansiedade generalizada (TAG). Visto que, muitas substâncias apresentem reações indesejáveis, como a sedação, amnésia, dependência, síndrome de abstinência causada pelos benzodiazepínicos como diazepam e clonazepam. Outras classes como da buspíridona, os antidepressivos, os antipsicóticos e os anti-histamínicos não mostram total eficácia e este último pode até promover o desenvolvimento de Parkinson. Se fazendo necessário mais estudos em busca de substâncias e formas de tratamento de qualidade (FOUSTINO, T., et al., 2010).

Este trabalho teve por objetivo identificar uso de antidepressivos em adolescentes com transtorno de ansiedade generalizada no Brasil; apresentar os motivos que levam o indivíduo a utilização dos psicofármacos; apontar prevalência da doença no país; descrever os antidepressivos mais utilizados no tratamento; avaliar a eficácia de antidepressivo no transtorno de ansiedade aguda (TAG); apontar possíveis reações adversas deste fármaco e demonstrar reações comportamentais durante o tratamento.

## **2. MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, que tem por objetivo verificar publicações de autores diferentes e reuni-las a fim de analisar e descrever de forma clara a junção dessas ideias, de acordo com a abordagem do tema. A pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos arquivados na base de dados da Scientific Electronic Library Online

(SciELO), através de periódicos online como BVS (biblioteca virtual de saúde), Pubmed, LILACS e Medline.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção de artigos foram: a disponibilidade de textos completos nas bases de dados acima citadas, utilizando-se textos de artigos científicos originais, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, com qualis de A e B, no período de 2000 a 2019, com os seguintes descritores: Antidepressivos; Transtorno de ansiedade generalizada; Adolescentes, Antidepressants; Generalized anxiety disorder; and Teenagers, e estarem em concordância ao tema proposto para o trabalho, sendo selecionados artigos que avaliassem o tema sobre jovens com transtorno ansiedade generalizada.

Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos em idiomas diferentes dos citados acima, textos de revisão bibliográfica, não serem artigos científicos e não estarem de acordo com o tema. E inferiores ao qualis C. Além disso, os artigos repetidos foram eliminados.

### **3. RESULTADOS**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há um índice que aponta uma prevalência mundial de 3,6% de transtornos de ansiedade e, no continente americano, o Brasil se destaca com uma porcentagem de casos de 9,3% em sua população, um número que supera todos os países do mundo (FERNANDES, M. et al., 2018).

Alguns dos transtornos da ansiedade, como o TAG, é frequente e pode causar certas incapacidades, para ter certeza do diagnóstico dos pacientes se observa a preocupação exagerada que o indivíduo demonstra em situações de rotina, como tensão motora, hiperatividade anatômica e hipervigilância, visto que, os sinais podem mudar de acordo com a evolução do transtorno. O TAG é uma doença crônica e quem sofre com essa doença não possui uma boa qualidade de vida, não conseguindo sentir-se bem em meio social ou familiar. A maioria são tratados por médicos especializados como cardiologistas e gastroenterologistas (XAVIER, F., et al., 2001).

Um estudo realizado por LOPES, K. e SANTOS, W., em artigos da literatura no ano de 2017 sobre o transtorno da ansiedade generalizada (TAG) relata que, os sinais podem se iniciar na infância e na adolescência, porém, mesmo não sendo tão frequente, pode se iniciar após os 20 anos de idade, onde a depressão e seus sintomas podem acompanhar os da TAG. O estudo

também apontou que a maioria dos acometidos eram e são as mulheres (LOPES, K.; SANTOS, W., 2018).

Graças aos estudos, hoje temos 4 classes de medicamentos utilizados na TAG, são eles: os benzodiazepínicos, que agem no sistema GABA (Gamma-AminoButyric Acid) apresentando efeitos ansiolíticos e sedativos, eles mantem sob controle a ansiedade, mas, em contrapartida, causam dependência e isso faz com que seu uso seja recomendado por um curto período de tempo; a buspirona, é outro exemplar que também controla a ansiedade e tem a capacidade de não causar abstinência, mas, seu efeito começa apenas a partir da 2 a 4 semana de tratamento, sua ação farmacológica aparenta ser efetiva, porém apresenta efeitos colaterais indesejáveis de dependência e sedação, sendo assim negativo para o TAG (CREMASCO, G.; BAPTISTA, M., 2017).

Os antidepressivos que agem sobre os neurotransmissores serotoninérgicos e noradrenérgicos, necessitam de até 8 semanas para fazer efeito em diversos casos e, muitas vezes pioram o quadro da ansiedade e o tratamento nas primeiras semanas. Quanto aos agonistas gabaérgicos, ainda se faz necessário mais estudos para verificar sua utilidade no tratamento do TAG (SCHMITT, R., et al., 2003).

Os medicamentos psicoativos, antidepressivos e ansiolíticos, não são escolhidos como a primeira escolha de tratamento de pacientes na fase da adolescência, sendo diferente do tratamento de adultos. Para muitas crianças e adolescentes, nos casos em que a sintomatologia é intensa e/ou quando o paciente não quer realizar as exposições a terapia cognitiva comportamental não se mostra eficaz. (MORENO et al., 2000). Nesses casos, a farmacoterapia associada à TCC pode ser o tratamento de escolha, apesar de não encontrar evidências clínicas na literatura, há estudos controlados comparando a eficácia da TCC, da farmacoterapia e da combinação das duas (AGLIO, D.; HUTZ, C., 2004).

Na atualidade encontram-se duas abordagens terapêuticas eficazes no tratamento da TAG que são, a farmacoterapia e a terapia cognitiva comportamental (TCC). No entanto, ainda são necessários mais estudos que testem a TCC aliada a psicofármacos. Ao longo de muitos anos, os fármacos de primeira escolha eram os benzodiazepínicos, porém o que necessitou a pesquisa de outros fármacos foi a dependência que os mesmos causavam. A resistência de vários transtornos de ansiedades que são resistentes a esta classe em um estudo realizado em animais demonstrou que este medicamento tinha efeito rápido, entretanto fenômenos foram modificados nos animais, menos a ansiedade (DESOUSA et al., 2013).

#### 4. CONCLUSÃO

Visto o número de casos de transtorno de ansiedade generalizada em jovens e adolescentes devido principalmente a fatores de riscos dessa fase da vida de maior vulnerabilidade, tanto biológica como psicossocial, profissionais da área da saúde devem ser cada vez mais habilidosos em reconhecer e diagnosticar os sinais e sintomas dessa doença, essencialmente.

Distinguir o transtorno de ansiedade generalizada dos demais tipos de transtornos patológicos entre os jovens e adolescentes não é simples, por ser necessário uma avaliação do indivíduo e eliminar diversas possibilidades como uso de drogas abusivas e substâncias psicoativas. É de extrema importância que haja uma assistência a esse paciente desde o início do tratamento para melhor qualidade de vida, até as mais importantes no tratamento específico, psicoterápico e medicamentoso, porém, somente se necessário, sempre checando se o paciente está se saindo bem pois sempre há uma possibilidade de o mesmo desistir e ter um desfecho desfavorável.

#### 5. REFERÊNCIAS

AGLIO, Débora Dalbosco Dell'; HUTZ, Cláudio Simon. Depressão e Desempenho Escolar em Crianças e Adolescentes Institucionalizados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 17, p.341-350, jun. 2004.

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; ZORZETTO FILHO, Dirceu. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.233-242, dez. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462001000400011>.

COSTA, Albanita Gomes da; LUDERMIR, Ana Bernarda. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Rev Saúed Publica**, Recife, v. 1, n. 2, p.02-04.

COSTA, Camilla Oleiro da; BRANCO, Jerônimo Costa; VIEIRA, Igor Soares; SOUZA, Luciano Dias de Mattos; SILVA, Ricardo Azevedo da. Prevalência de ansiedade e fatores

associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 68, n. 2, p.92-100, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000232>.

CREMASCO, Gabriela da Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.22-30, 15 fev. 2017. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2017v8n1p22>.

DESOUSA, Diogo Araújo; MORENO, André Luiz; GAUER, Gustavo; MANFRO, Gisele Gus; KOLLER, Silvia Helena. Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. **Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica Brasil**, Riberião Preto, v. 12, n. 3, p.397-410, dez. 2013.

FAUSTINO, Thalita Thais; ALMEIDA, Rodrigo Batista de; ANDREATINI, Roberto. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 32, n. 4, p.429-436, 15 out. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462010005000026>.

FERNANDES, Márcia Astrês; RIBEIRO, Hellany Karolliny Pinho; SANTOS, José Diego Marques; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; COSTA, Rosana dos Santos; SOARES, Ricardo Felipe Silva. Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 5, p.2213-2220, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0953>.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da Imed**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.87-100, 14 nov. 2017. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>.

KAPCZINSKI, Flávio; SOUZA, Juliano Jss dos Santos; CUNHA, Angelo Abc Batista Miralha da; SCHMITT, Ricardo Rs. Antidepressants for generalised anxiety disorder (GAD). **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.12-23, 22 abr. 2003. John Wiley & Sons, Ltd. <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd003592>.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; SANTOS, Walquiria Lene dos. TRANSTORNO DE ANSIEDADE. **Rev Inic Cient e Ext**, Goiás, p.45-50, jan. 2018.

SILVA FILHO, Orli Carvalho da; SILVA, Mariana Pereira da. Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.31-41, out. 2013.

XAVIERA, Flávio Mf. Et al., Transtorno de ansiedade generalizada em idosos com oitenta anos ou mais. **Rev Saúed Publica**, São Paulo, v. 3, n. 35, p.294-302, dez. 2001.